

Patativa do Assaré: o poeta social

Renata de Carvalho Nogueira

Resumo

O presente trabalho tem como propósito indicar uma leitura de seis poemas do poeta sertanejo Patativa do Assaré, com foco na sua dicção social, tendo em vista que sua obra aborda a peleja do caboclo nordestino diante da seca, do patrão e da metrópole. A partir de seus versos, pode-se reconhecer, no poeta, um empenho na representação do homem simples e anônimo, no entanto, não há distância social entre este e Patativa, uma vez que o poeta dividiu sua vida entre o trabalho no campo, meio de subsistência tradicional no interior do Ceará, e a composição de versos que superam as fronteiras do sertão. Sua poesia, comprometida com as questões político-sociais, revela o grau de consciência desse sertanejo que vive em uma condição costumeiramente considerada como rústica e atrasada, valendo-se da mesma para denunciar a situação de penúria da região nordestina. O poeta se considera porta-voz dos anseios do povo brasileiro, representando não somente a língua, os personagens e o cotidiano do mundo rural e urbano, mas também as aspirações sociais, as reivindicações políticas e econômicas. A presente pesquisa também se propõe a analisar o mundo das significações sócio-linguísticas trabalhadas no interior da poética patativana, uma vez que o embate entre as classes sociais ainda se faz pelo discurso, opondo, assim, as linguagens popular e erudita. O presente estudo justifica-se na medida em que busca explorar os aspectos ideológicos e as visões de mundo de um dos expoentes da cultura popular. A pesquisa mostra-se relevante para o aprofundamento dos estudos referentes às obras do poeta, contribuindo ainda mais para sua divulgação no meio acadêmico.

Palavras-chave

sertão; poesia social; Patativa do Assaré

¹ Mestranda do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, na área de Literatura Brasileira, da Universidade de São Paulo / Bolsista Capes. E-mail: renata.carvalho.nogueira@usp.br.

A expressão cultura popular, sinônimo de cultura do povo, refere-se a uma prática própria de grupos subalternos da sociedade. É definida como aquela “criada pelo povo e apoiada numa concepção do mundo toda específica e na tradição, mas em permanente reelaboração mediante [...] contribuições da cultura “erudita”, porém, mantendo sua identidade” (AYALA, 1987, p. 41). Sabe-se que a cultura popular só pode ser definida por oposição à “cultura erudita” e à “cultura de massa”, ou seja, constitui-se a partir do confronto entre sistemas culturais: “[...] a cultura popular só se torna compreensível quando relacionada com a dominação e com o conflito entre grupos sociais [...]” (AYALA, 1987, p. 42).

Nesse contexto, reconhecido como um dos principais representantes da cultura nordestina, Patativa do Assaré foi poeta e também camponês. Antônio Gonçalves da Silva, assim como outros muitos, sobreviveu da roça que plantava na Serra de Santana (pequeno povoado a 18 km do centro de Assaré, no interior do Ceará), região em que predomina a pequena propriedade. O poeta, portanto, dividiu sua vida entre o trabalho no campo, meio de subsistência tradicional para os habitantes daquela localidade, e a composição dos versos que superam as fronteiras do sertão.

Antônio Gonçalves da Silva, nome de batismo, tornou-se Patativa do Assaré, nome artístico, por analogia a uma ave canora muito comum na região do Cariri, e o patronímico, por sua vez, transformou-se em sobrenome da *persona* poética. A força de sua poesia decorre do vínculo existente entre o poeta, o sertão e a cidade de Assaré. Seu canto nasce do cotidiano marcado pelo labor e pela fé. O carinho dos sertanejos pelo poeta e os cordéis escritos em sua homenagem são provas de que este se tornou um personagem-chave do panteão nordestino.

A produção patativana está distribuída em cinco livros de poesia (*Inspiração nordestina*, *Novos poemas comentados*, *Cante lá que eu canto cá*, *Ispinho e fulô* e *Aquí tem coisa*), três discos, nos quais recita seus poemas, diversos cordéis e algumas músicas gravadas por cantores como Luiz Gonzaga e Fagner. A sua poética foi estudada em centros acadêmicos no Brasil e na França. Além disso, o poeta recebeu inúmeros títulos

honoríficos, dentre os quais *Doutor Honoris Causa* e *Cidadão Cearense*, além do reconhecimento como o maior poeta popular do Nordeste.

Patativa do Assaré contribuiu para a valorização da cultura popular, subvertendo o juízo recorrente de que as culturas do povo seriam inferiores, exóticas ou pitorescas. Desse modo, os estudiosos comparam o poeta matuto a nomes canônicos da cultura erudita, notadamente, Guimarães Rosa, por buscar a beleza e o valor de sua cultura sertaneja:

Enquanto Rosa é um autor de fina cultura erudita, que olha com amor e respeito para a cultura do sertão, dialogando seriamente com ela, Patativa é o artista formado pela cultura popular que olha e dialoga com a cultura erudita (LOPES apud ANDRADE, 2003, p. 11).

Os versos patativanos são marcados por uma dualidade de discursos; ora o poeta se vale da linguagem erudita, ora da chamada “linguagem matuta”, isto é, da língua não padrão utilizada pelo caboclo nordestino. Esta disparidade revela, simbolicamente, a luta de classes de que Patativa do Assaré sempre buscou conscientizar seu povo. Assim, o *ethos* que move o poeta é a reivindicação de mudanças e a busca pela igualdade social: “as idiossincrasias que compõem o artista são muitas, incluem-se nelas o trânsito entre a norma padrão e as variações da linguagem, o registro contundente das ações políticas dos atores sociais, além do tom educativo de sua obra (AGUIAR; CONTE, 2013, p. 96).

Gilmar de Carvalho, grande estudioso da obra de Patativa do Assaré, julgava-o como um trovador nordestino, que, diante do momento político e histórico do país, traduziu para a forma poética os questionamentos sociais, no intuito de despertar seu povo para a luta por igualdade de direitos e por justiça (CARVALHO, 2009, p. 90). Vale enfatizar que nenhum outro poeta sertanejo recebeu tanta atenção quanto Patativa do Assaré, o qual se revela, sem dúvida, como a expressão maior dessa manifestação marcada pela espontaneidade, riqueza musical e força telúrica. Todavia, o traço mais importante deste poeta é sua aguda consciência de classe, tendo em vista a denúncia social, marca de sua obra. Nesse contexto, a ideologia patativana mostra-se em consonância à filosofia do matuto ao eternizar, em forma poética, o drama do camponês em sua luta

por terra e melhores condições de vida.

Como bem avaliou Paulo César Lopes (2003), Patativa do Assaré não se revela um gênio isolado, perdido na pobreza sertaneja, mas um filho desse sertão e dessa cultura, fazendo de sua obra uma síntese de sua gente (p. 12-13). O poeta insiste na observação e na experiência como base do conhecimento autêntico do sertão e afirma que o assunto de sua obra é a verdade, assumindo-se como intérprete da beleza, do sofrimento e dos sonhos do homem do campo. Para o poeta caboclo, literatura não é somente beleza, mas também denúncia, logo, aquela deve se constituir não apenas como uma expressão artística, mas como uma visão de mundo:

Ele [o poeta] deve empregar a sua lira em benefício do povo, em favor do bem comum. Ele deve empregar a sua poesia numa política em favor do bem comum, uma política que requer os direitos humanos e defende o direito de cada um (PATATIVA DO ASSARÉ *apud* DEBS, 2000, p.28).

De acordo com o poeta, o papel de intelectual não significa uma ruptura com a condição de trabalhador. Patativa do Assaré derruba a construção ideológica que separa trabalho intelectual de trabalho braçal. Ele se considera porta-voz dos anseios do povo brasileiro, representando não somente a língua, os personagens e o cotidiano do mundo rural e urbano, mas também as aspirações sociais, as reivindicações políticas e econômicas.

Na poesia patativana é evidente a estrutura social subjacente ao texto e as articulações entre a forma literária e a consciência crítica, já que poeta e poesia colocam-se ao lado do oprimido. Patativa do Assaré assume o seu pertencimento a uma classe social e faz de sua poesia arma simbólica para despertar o engajamento de seu povo. Desse modo, a poética funcionaria como um “grito de alerta” que despertaria aqueles que não se dão conta das injustiças e das desigualdades tanto no sertão quanto na cidade:

Meus poemas são assim, porque eu sou muito revoltado contra a injustiça. Sempre fui. Agora, sei respeitar os donos do poder. Eu não vou afrontar ninguém coisa nenhuma. Tanto é assim que minha poesia é assim dentro desse tema do povo. É assim como um grito de alerta, apresentando o estado da vida aqui... ali na... classe pobre, né? (PATATIVA DO ASSARÉ *apud* CARVALHO, 2009, p. 61).

Sua indignação diante das injustiças sociais, por sua vez, encontra uma tradução poética para se expressar, distanciando seu projeto literário do mero discurso panfletário: “Não é, então, o papel do poeta um papel neutro, de simples observador. O poeta nasceu não só com o dom da poesia, como também com o da verdade e da justiça. O poeta comenta, critica, ensina [...]” (LEMAIRE, 2009, p. 14).

Patativa do Assaré “fez dos noventa e três anos de sua vida um longo poema épico sobre a terra, o trabalho, e as condições de vida de sua (nossa) gente” (CARVALHO, 2002, p.3). O poeta sempre esteve em comunhão com a sua terra, tendo em vista que sempre fora um camponês de mão grossa e fina sensibilidade ao versificar pela reforma agrária, pelo socialismo e contra a exclusão e a miséria. Logo, lutava pela construção de um mundo melhor, tornando-se um utópico.

O objetivo da pesquisa é analisar a poética de Patativa do Assaré, que se tomava como porta-voz dos oprimidos; investigar como este poeta sertanejo de admirável consciência social conseguiu tematizar não somente a identidade sertaneja, mas ainda a desigualdade, a miséria e o sofrimento e, por fim, observar como as reflexões do poeta se apresentam nessa obra como a síntese das lutas e esperanças do povo.

O propósito ainda é analisar as relações entre literatura e sociedade, com ênfase na discussão sobre o lugar e o papel do intelectual. Para tanto, almeja-se examinar a imagem autoral produzida por este nome representativo da poesia popular brasileira e observar a construção ficcionalizada que o poeta faz de si mesmo à luz de seu lugar social, de sua identidade histórica e da cena literária em que se mostra inserido. Pretende-se, então, estudar como os recursos e as imagens poéticas são postos a serviço da denúncia social e da reflexão crítica e explorar o lugar de fala de onde Patativa do Assaré enuncia seu discurso para compreender a construção de sua imagem que oscila entre dois eixos, o pessoal e o público, isto é, entre o camponês e o *poeta cidadão*, os quais são indissociáveis, já que sua reclusão e reflexão se davam no labor da enxada.

A pesquisa se dividiu em três grandes capítulos. O primeiro refere-se aos “Aspectos formais da poética patativana” e é composto pelos temas “As influências da

poesia popular brasileira e da poesia erudita”, “As variantes linguísticas culta e matuta” e “Os impasses nas publicações de seus poemas”. O segundo capítulo, intitulado “Patativa do Assaré: o poeta do sertão”, explora a figura privada e pública do poeta e a temática social recorrente em sua obra. Assim, dividiu-se nos subcapítulos: “Biografia do poeta agricultor”, “A atuação política do poeta cidadão” e o mais longo “A poética social de Patativa do Assaré”. Para finalizar, o capítulo “Análises dos poemas” se detém no estudo de seis composições que estão entre as mais conhecidas de sua obra: “Brasi de cima, Brasi de baixo”, “O inferno, o purgatório e o paraíso”, “A terra é naturá”, “A lição do pinto”, “A triste partida” e, enfim, “O operário e o agregado”.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Rafael Hofmeister de; CONTE, Daniel. Patativa do Assaré: o canto ilimitado. In: PUHL, Paula Regina; SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). *Processos culturais e suas manifestações*. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ANDRADE, C. H. S. *Patativa do Assaré: As razões da emoção (capítulos de uma poética sertaneja)*. Fortaleza: Editora UFC / São Paulo: Nankin Editorial, 2003.

AYALA, M; AYALA, M. I. N. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

CARVALHO, G. *Patativa do Assaré: pássaro liberto*, 2002.

_____. *Cem Patativa*. Fortaleza: OMNI Ed., 2009.

DEBS, S (Org.). *Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste*. São Paulo: Hedra, 2000.

LEMAIRE, R. Rer Patativa do Assaré: redescobrir um mundo. In: CARVALHO, G. (Org.). *Patativa em sol maior: treze ensaios sobre o poeta pássaro*. Fortaleza: UFC, 2009.

LOPES, P. C. História e esperanças de um artista do povo. Introdução. In: ANDRADE, C. H. S. *Patativa do Assaré: As razões da emoção (capítulos de uma poética sertaneja)*. Fortaleza: Editora UFC / São Paulo: Nankin Editorial, 2003.